

UNICESUMAR
RENATO DE ALMEIDA MENDES

**TRABALHO PRÁTICO MONTAGEM DE UM AMBIENTE VIRTUAL WEB
VULNERÁVEL**

CURITIBA

2023

UNICESUMAR
RENATO DE ALMEIDA MENDES

**TRABALHO PRÁTICO MONTAGEM DE UM AMBIENTE VIRTUAL WEB
VULNERÁVEL**

Trabalho apresentado à disciplina de Desafio profissional apresentada a disciplina de Desafio profissional III por solicitação da professora Ana Paula Costacurta.

CURITIBA

2023

Sumário

INTRODUÇÃO	4
OBJETIVO.....	4
METODOLOGIA.....	4
INSTALAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DO VIRTUALBOX.....	4
INSTALAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DO LINUX NA MÁQUINA VIRTUAL	5
CONFIGURAÇÃO DO WEBGOAT	5
DESCRIÇÃO E FUNCIONALIDADES DO WEBGOAT	5
COMO ACESSAR E NAVEGAR NO WEBGOAT.....	6
CONCEITOS BÁSICOS DE SEGURANÇA EM APLICAÇÕES WEB.....	6
IDENTIFICAÇÃO DE VULNERABILIDADES COMUNS EM APLICAÇÕES WEB	6
BOAS PRÁTICAS PARA MITIGAÇÃO DE VULNERABILIDADES EM APLICAÇÕES WEB	6
SQL INJECTION.....	7
SÍNTESE DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES DO TRABALHO PRÁTICO	7
LIMITAÇÕES DO TRABALHO E SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	11
REFERÊNCIAS.....	14
2023.....	14

INTRODUÇÃO

As aplicações hoje em dia estão cada vez mais vulneráveis, assim através do software VirtualBox, que executa uma máquina virtual, nela podemos acessar o site WebGoat que é uma aplicação desenvolvida pela Open Web Application Security Project (OWASP), ela ensina os desenvolvedores sobre as vulnerabilidades que se pode ter em uma aplicação web e como resolvê-las, ou seja, é um site que de treinamento na prática de teste de invasões em aplicações webs.

OBJETIVO

O WebGoat fornece um ambiente educacional para que os usuários possam aprender sobre vulnerabilidades e técnicas de segurança em aplicações web. Ele é projetado para ajudar desenvolvedores e profissionais de segurança a aprimorarem suas habilidades na identificação e exploração de falhas comuns em aplicações web. Ele faz com que os usuários identifiquem e explorem vulnerabilidades, e a como se prevenir sobre esses problemas.

METODOLOGIA

WebGoat oferece aos usuários a oportunidade de aprenderem na prática sobre vulnerabilidades e técnicas de segurança em aplicações web. Ele incentiva a experimentação, o erro e a compreensão dos conceitos subjacentes, permitindo que os usuários adquiram habilidades em testes de segurança e desenvolvimento seguro.

AMBIENTE VIRTUAL

INSTALAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DO VIRTUALBOX

Acessei o site oficial da VirtualBox <https://www.virtualbox.org/> a baixei a versão mais recente, e executei o arquivo, segui os passos padrões de instalação, após a

instalação comecei a configurar, para poder abrir a máquina virtual fiz o download da iso do Kali no site <https://www.kali.org/docs/virtualization/import-premade-virtualbox/>.

Com a iso do Kali baixada, abri ela pelo VirtualBox, quando mandei iniciar deu um erro de SVM. Onde ele pedia para que acessasse a BIOS do meu computador e ativasse o SVM. Após isso mandei iniciar a máquina virtual e deu tudo certo.

INSTALAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DO LINUX NA MÁQUINA VIRTUAL

Após acessar a máquina virtual abri o cmd e coloquei os seguintes códigos:

```
sudo apt-get install default-jre; wget
```

```
https://github.com/WebGoat/WebGoat/releases/download/v2023.4/webgoat-2023.4.jar;
```

```
java -jar webgoat-2023.4.jar;
```

Com esses códigos o Linux está configurado, e com a instalação do WebGoat feita também.

CONFIGURAÇÃO DO WEBGOAT

Com a instalação do WebGoat feita no tópico passado, agora é só configurar. Acesse o site <http://localhost:8080/WebGoat/> e nele você vai fazer o seu cadastro, com o cadastro feito, o site já está liberado para poder estudar e aprender sobre as vulnerabilidades.

VISÃO GERAL DO WEBGOAT

DESCRIÇÃO E FUNCIONALIDADES DO WEBGOAT

O WebGoat é um software de código aberto que fornece um ambiente educacional e interativo para aprender sobre vulnerabilidades e técnicas de segurança

em aplicações web. Ele foi criado para ajudar desenvolvedores, estudantes e profissionais de segurança a adquirirem conhecimentos práticos em testes de segurança e identificação de falhas em aplicações web.

COMO ACESSAR E NAVEGAR NO WEBGOAT

Você faz o acesso através de uma máquina virtual, pois como você vai fazer testes de vulnerabilidades em sites é importante você estar em uma máquina virtual permitindo que você faça uso de um computador sem estar vinculado a um lugar físico.

PRÁTICAS COMUNS DE SEGURANÇA EM APLICAÇÕES WEB

CONCEITOS BÁSICOS DE SEGURANÇA EM APLICAÇÕES WEB

A segurança em aplicações web é essencial para proteger dados e informações em um ambiente online. Alguns conceitos básicos incluem autenticação, autorização, criptografia, injeção de código, XSS, CSRF, gerenciamento de sessão. Esses conceitos visam garantir a integridade e a privacidade dos usuários, protegendo contra ameaças e vulnerabilidades.

IDENTIFICAÇÃO DE VULNERABILIDADES COMUNS EM APLICAÇÕES WEB

Vulnerabilidades comuns em aplicações web incluem injeção de código, crosssite scripting, cross-site request forgery, vazamento de informações sensíveis, redirecionamento e encaminhamento a sites não confiáveis.

BOAS PRÁTICAS PARA MITIGAÇÃO DE VULNERABILIDADES EM APLICAÇÕES WEB

Implementar autenticação e autorização de duas etapas, utilizar criptografias, limitar a exposição de informações sensíveis e ensinar para os usuários sobre segurança de sites e informações. Utilizando essas medidas de segurança, vai te proteger contra ameaças e vai garantir a sua integridade de dados e a sua privacidade.

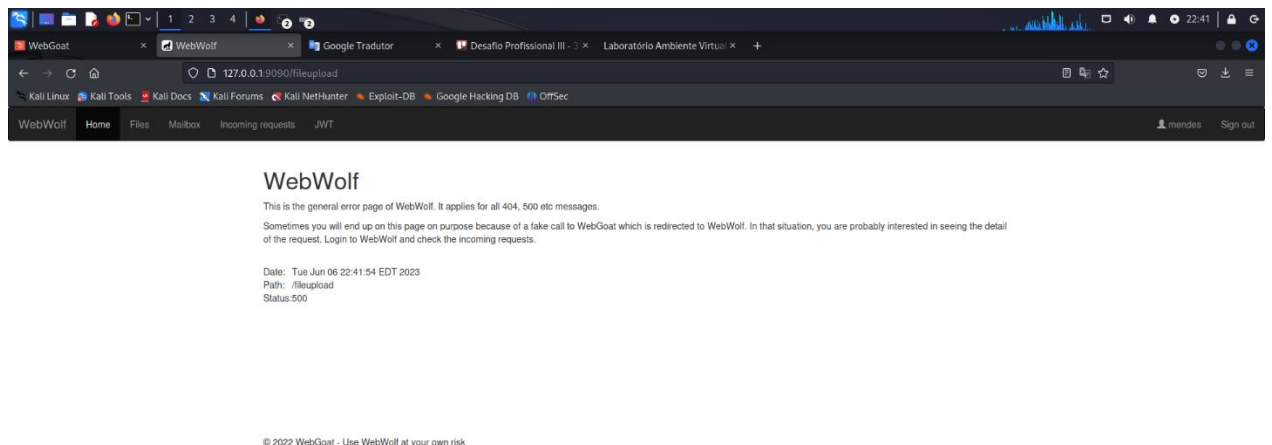
SQL INJECTION

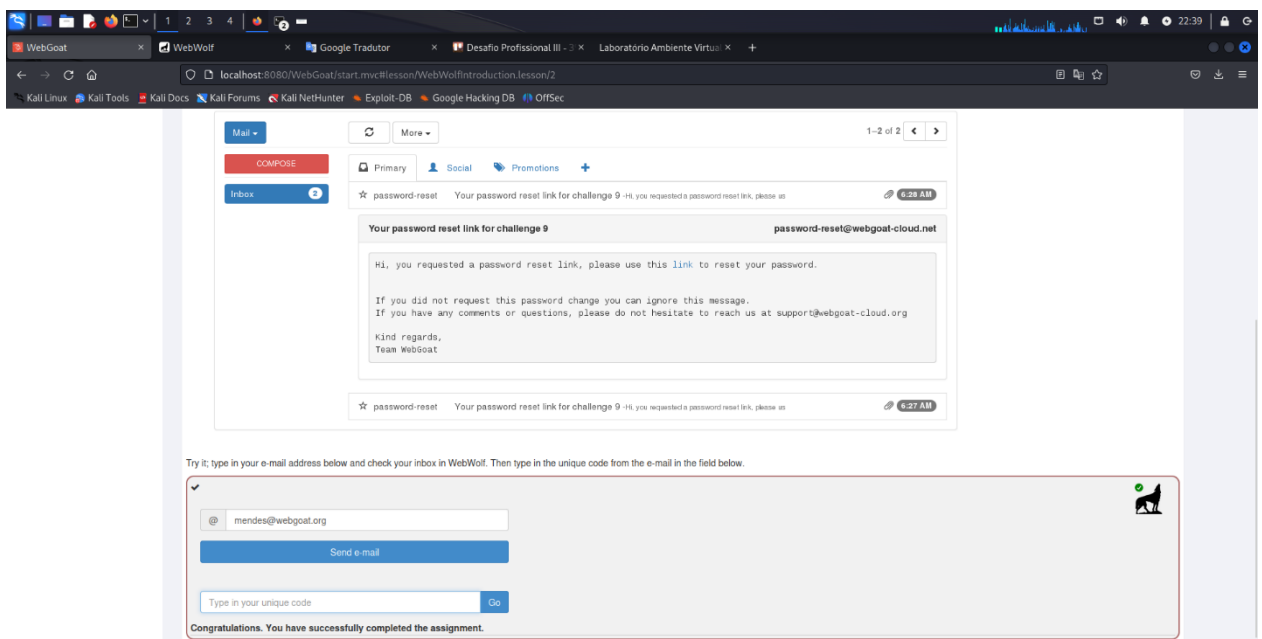
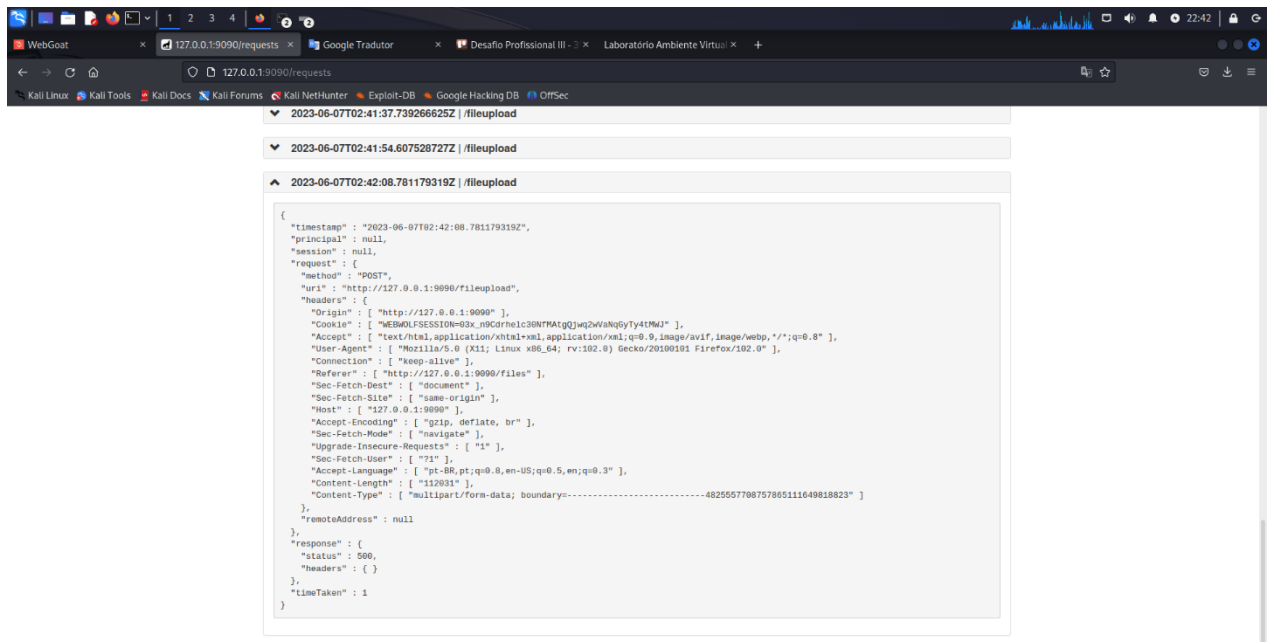
Injeção de SQL é um tipo de ameaça de segurança que se aproveita de falhas em sistemas que trabalham com bases de dados realizando ataques com comandos SQL.

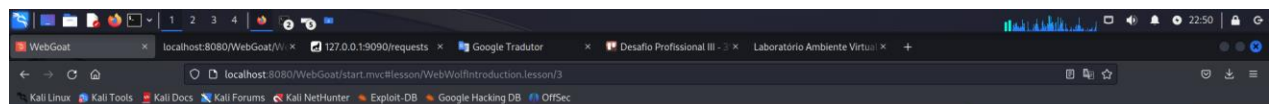
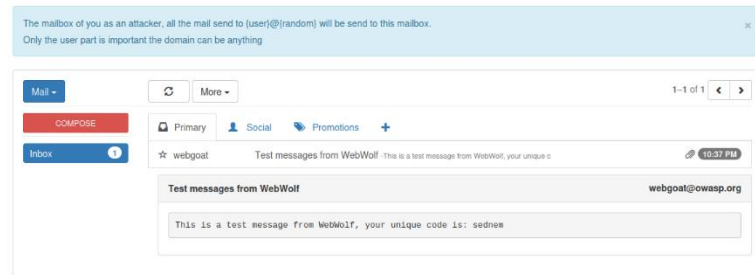
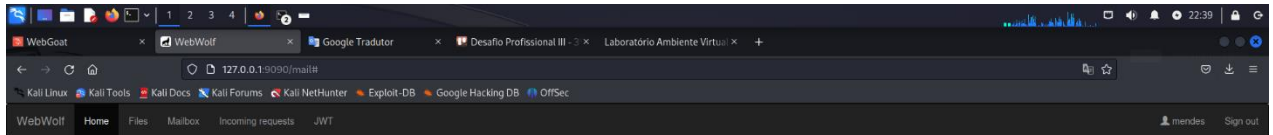
CONCLUSÃO

SÍNTESE DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES DO TRABALHO PRÁTICO

Depois de ter executado toda a instalação do software para acessar a máquina virtual e ter feita a configuração dela, realizei tarefas de falhas na criptografia, onde eu compreendi melhor como são feitos as criptografias e os métodos utilizados para fazer. Percebi que tem todo um sistema lógico para cada tipo de criptografia, dificultado o acesso do invasor.







Requests

Sun Aug 20 08:44:39 CEST 2017 /

```
{
  "method": "GET",
  "path": "/",
  "headers": {
    "request": {
      "host": "localhost:8081",
      "user-agent": "Mozilla/5.0 (X11; Linux x86_64; rv:52.0) Gecko/20100101 Firefox/52.0",
      "accept": "text/html,application/xhtml+xml,application/xml;q=0.9,*/*;q=0.8",
      "accept-language": "en-US,en;q=0.5",
      "accept-encoding": "gzip, deflate",
      "cookie": "WEBWOLFSESSION=D70007DF4DD0A4D06E338B809E52E3C4",
      "connection": "keep-alive",
      "upgrade-insecure-requests": "1"
    },
    "response": {
      "X-Content-Type-Options": "nosniff",
      "X-XSS-Protection": "1; mode=block",
    }
  }
}
```

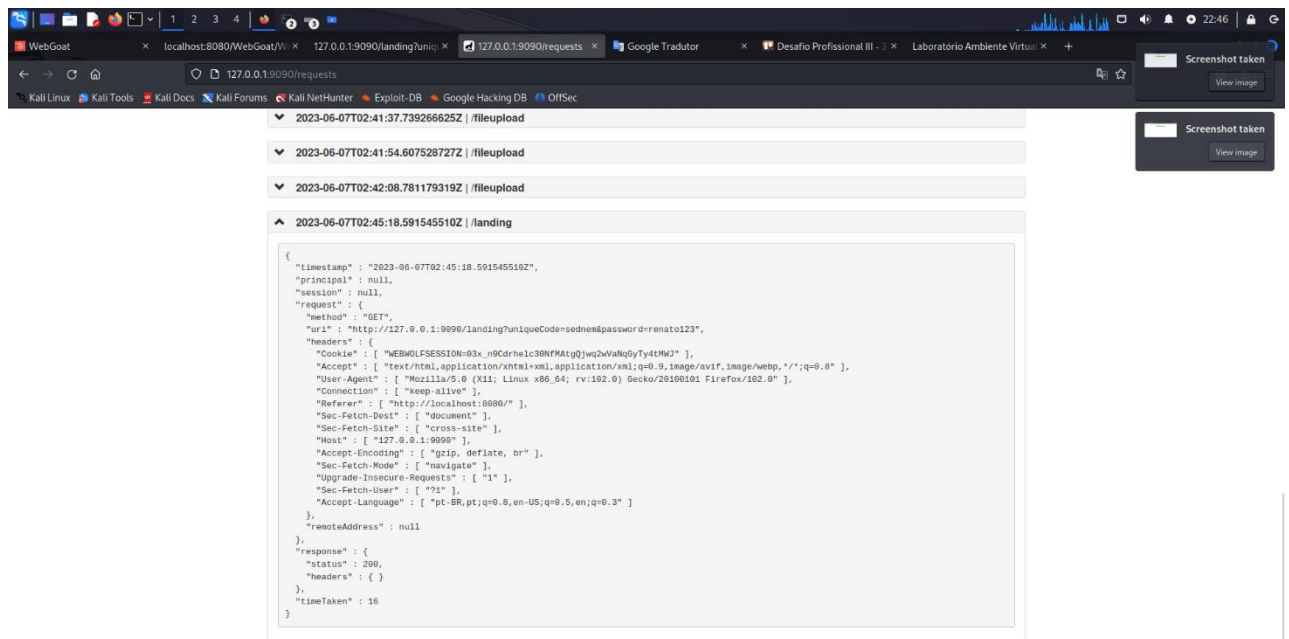
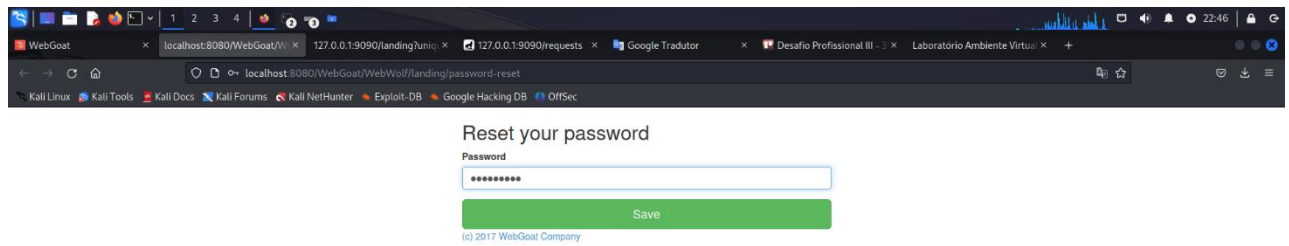
For this exercise, you need to log in to WebWolf first.

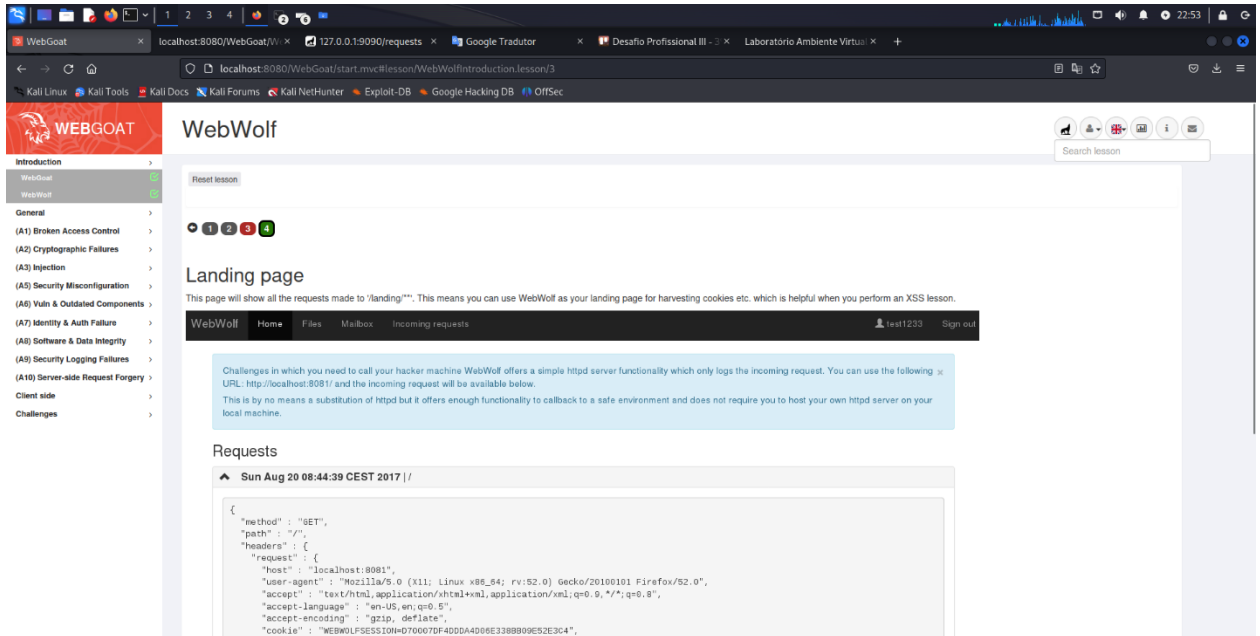
Suppose we tricked a user into clicking on a link he/she received in an email. This link will open up our crafted password reset link page. The user does not notice any differences compared to the normal password reset page of the company. The user enters a new password and hits enter. The new password will be sent to your host. In this case, the new password will be sent to WebWolf. Try to locate the unique code.

Please be aware that the user will receive an error page after resetting the password. In a real attack scenario the user would probably see a normal success page (this is due to a limit on what we can control with WebWolf)

☒
[Click here to reset your password](#)

Congratulations. You have successfully completed the assignment.

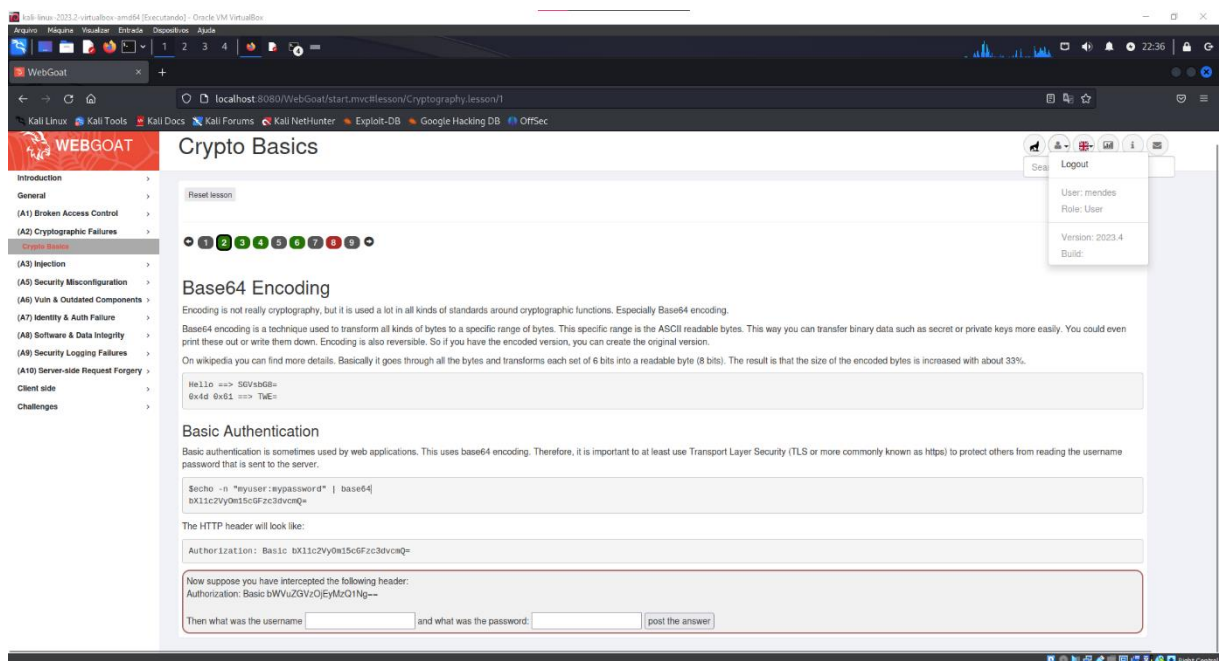




LIMITAÇÕES DO TRABALHO E SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

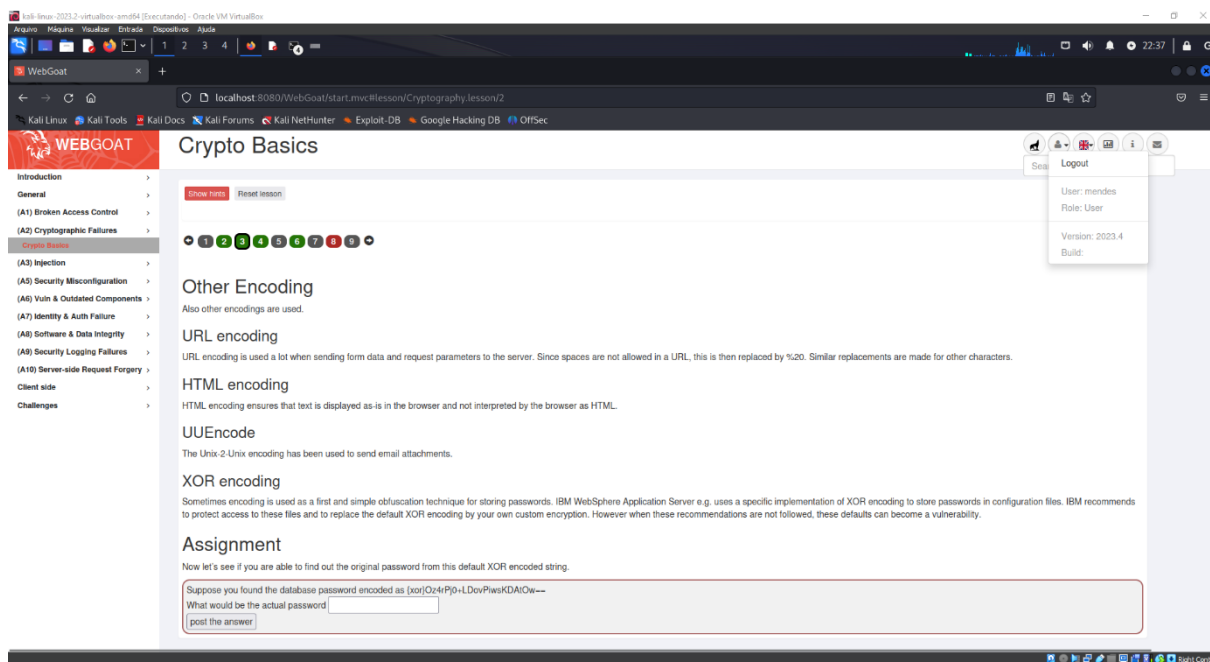
Após eu ter terminado a introdução, os próximos exercícios que eu pretendo fazer é o A2 que é falha de criptografia, onde eu irei aprender as seguintes formas de técnicas: Codificação, Hash, Criptografia, Assinando, Keystores, Padrões de segurança e Criptografia pós-quântica. Sugestão para futuros trabalhos deixar explicar mais algumas etapas, e utilizar links que estejam funcionando.

TAREFA (A2) CRYPTO BASICS



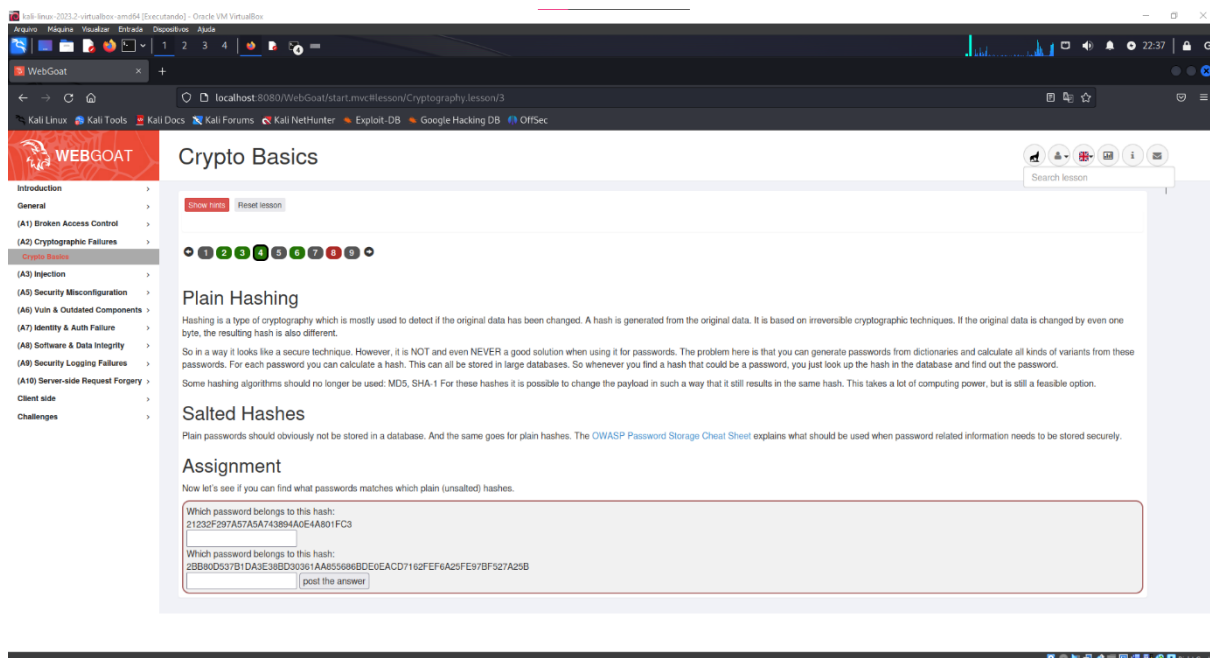
Nessa tarefa eu tinha que decodificar o login e senha, eles estavam codificados na base64.

<<https://www.base64decode.org/>>.



Nessa tarefa eu tinha que decodificar a senha, eles estavam codificado com XOR encoding.

<<https://strelitzia.net/wasXORdecoder/wasXORdecoder.html>>.



Na tarefa 4 tinha duas senhas codificadas pelo tipo hash, e eu decodifiquei pelo esse site.

< <https://hashes.com/en/decrypt/hash>>.

WebGoat

Crypto Basics

Introduction
General
(A1) Broken Access Control
(A2) Cryptographic Failures
Crypto Basics
(A3) Injection
(A5) Security Misconfiguration
(A6) Vulnerable Components
(A7) Identity & Authentication
(A8) Software & Data Integrity
(A9) Security Logging Failures
(A10) Server-side Request Forgery
Client side
Challenges

Plain Hashing

Hashing is a type of cryptography which is mostly used to detect if the original data has been changed. A hash is generated from the original data. It is based on irreversible cryptographic techniques. If the original data is changed by even one byte, the resulting hash is also different.

So in a way it looks like a secure technique. However, it is NOT and even NEVER a good solution when using it for passwords. The problem here is that you can generate passwords from dictionaries and calculate all kinds of variants from these passwords. For each password you can calculate a hash. This can all be stored in large databases. So whenever you find a hash that could be a password, you just look up the hash in the database and find out the password.

Some hashing algorithms should no longer be used: MD5, SHA-1 For these hashes it is possible to change the payload in such a way that it still results in the same hash. This takes a lot of computing power, but is still a feasible option.

Salted Hashes

Plain passwords should obviously not be stored in a database. And the same goes for plain hashes. The OWASP Password Storage Cheat Sheet explains what should be used when password related information needs to be stored securely.

Assignment

Now let's see if you can find what passwords matches which plain (unsalted) hashes.

Which password belongs to this hash:
21232F297A57A5A743894A0E4A801FC3

Which password belongs to this hash:
2BB80D537B1DA3E38BD30361AA655686BDE0EACD7162FEF6A25FE97BF927A25B

post the answer

Já na tarefa 6 eu acessei o openssl para poder pegar a chave pública e o modulo dessa chave.

WebGoat

General
(A1) Broken Access Control
(A2) Cryptographic Failures
Crypto Basics
(A3) Injection
(A5) Security Misconfiguration
(A6) Vulnerable Components
(A7) Identity & Authentication
(A8) Software & Data Integrity
(A9) Security Logging Failures
(A10) Server-side Request Forgery
Client side
Challenges

Java cacerts

Did you ever *changeit*? Putting a password on the cacerts file has some implications. It is important when the trusted certificate authorities need to be protected and an unknown self signed certificate authority cannot be added too easily.

Protecting your id_rsa private key

Are you using an ssh key for GitHub and or other sites and are you leaving it unencrypted on your disk? Or even on your cloud drive? By default, the generation of an ssh key pair leaves the private key unencrypted. Which makes it easy to use and if stored in a place where only you can go, it offers sufficient protection. However, it is better to encrypt the key. When you want to use the key, you would have to provide the password again.

SSH username/password to your server

When you are getting a virtual server from some hosting provider, there are usually a lot of not so secure defaults. One of which is that ssh to the server runs on the default port 22 and allows username/password attempts. One of the first things you should do, is to change the configuration that you cannot ssh as user root, and you cannot ssh using username/password, but only with a valid and strong ssh key. If not, then you will notice continuous brute force attempts to login to your server.

Assignment

In this exercise you need to retrieve a secret that has accidentally been left inside a docker container image. With this secret, you can decrypt the following message:
UZFadGVkX199jgh5oANEJFdtCxIEvEvc11v+5loE+VCuy6R0b+8byb5DXp32RPMt02Ek1pf55ctQN+DHbwcPVRFRQmDmbHBUp07as=

You can decrypt the message by logging in to the running container (docker exec ...) and getting access to the password file located in /root. Then use the openssl command inside the container (for portability issues in openssl on Windows/Mac/Linux) You can find the secret in the following docker image, which you can start as:

```
docker run -d webgoat/assignments:findthesecret
```

```
echo "UZFadGVkX199jgh5oANEJFdtCxIEvEvc11v+5loE+VCuy6R0b+8byb5DXp32RPMt02Ek1pf55ctQN+DHbwcPVRFRQmDmbHBUp07as=" | openssl enc -aes-256-cbc -d -a -kfile ....
```

What is the unencrypted message

and what is the name of the file that stored the password

post the answer

A tarefa 8 foi a única questão que eu não conclui, pois não consegui baixar o Docker, mesmo acessando vários sites e assistindo vídeos de como executar o Docker, não fui capaz de fazer isso na minha máquina.

REFERÊNCIAS

MDN WEB DOCS. Learn Server-side - First Steps - Website Security. [S.l.], 2023. Disponível em: <https://developer.mozilla.org/pt-BR/docs/Learn/Server-side/First_steps/Website_security>. Acesso em: 6 jun. 2023.

CLOUDFLARE. What is Web Application Security? [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<https://www.cloudflare.com/pt-br/learning/security/what-is-web-application-security/>>. Acesso em: 6 jun. 2023.

BLOG 4LINUX. Conheça as 10 principais vulnerabilidades web de 2021. [S.l.], 2021. Disponível em: <<https://blog.4linux.com.br/conheca-as-10-principais-vulnerabilidades-web-de-2021/>>. Acesso em: 6 jun. 2023.

TRELLO. Aula 7 - Dia 10/05/2023 - Segurança em aplicações web. [S.l.], 2023. Disponível em: <<https://trello.com/c/HorbZjhM/31-aula-7-dia-10-05-2023-seguran%C3%A7a-em-aplica%C3%A7%C3%B5es-web>>. Acesso em: 6 jun. 2023.

CURITIBA

2023